

Laminite Equina: Revisão de Literatura

Mila Cristina Garcia de Mendonça¹ , Breno Alves de Oliveira² , Gabrielly Pacífico Cruz³ ,
Karen Rhavena Andrade de Holanda⁴ , Tharvino Bezerra Cândido⁵ , Lucas Santiago Gomes
Brasileiro⁶ 

1. Acadêmica de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: milamendonca20@hotmail.com

2. Acadêmica de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: brenoaoliveira16@gmail.com

3. Acadêmica de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: gabriellypacificoc@gmail.com

4. Acadêmica de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: karenholandaa@hotmail.com

5. Acadêmica de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: tharvinobezerra@gmail.com

6. Doutor em Biotecnologia Animal
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS
E-mail: lucassantiago@univs.edu.br

Comunicação Breve

A laminite é uma inflamação das lâminas dos cascos, ou seja, é uma afecção vascular periférica, onde causam dor e desconforto ao animal, uma patologia de grande importância na clínica médica de equinos. Essa patologia não tem predisposição por raça e/ou idade, atingindo de forma expressiva o agronegócio do cavalo, pois os equinos estão ligados diretamente a diferentes modalidades de esportes equestres, como vaquejada, turfe, três tambores, hipismo, dentre outras, além de gerar milhares de empregos e renda ao país. Tal enfermidade é umas das principais e mais graves doenças dos cascos, causando claudicação em diversos graus nesses animais. Dentre os principais sintomas da laminite estão claudicação, temperatura elevada nos cascos, pulso forte nos membros, relutância em andar, alteração na sua postura, tremores, aumento da frequência cardíaca e respiratória, ansiedade, mucosas congestionadas e nas situações mais agravadas podem ocorrer deformidade do casco causando comprometimento na vida atlética do animal. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão bibliográfica da laminite equina, e seus principais pontos de significância como sinais clínicos, diagnóstico precoce, tratamento eficaz e prognóstico da doença. A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica, onde realizamos o levantamento de referências teóricas renomadas no âmbito acadêmico e divulgadas em eventos científicos, em formato de artigos e livros. A laminite pode ser provocada por diversos fatores como problemas metabólicos, aumento excessivo de peso, sobrecarga alimentar, infecções bacterianas, excesso de exercícios físicos e caminhadas extensas em solos duros. Existem diversos estudos que falam sobre a fisiopatologia da laminite, na maioria das vezes ela é secundária há algum processo patológico sistêmico no corpo do animal, na qual foi causada uma vasoconstrição decorrente da liberação de endotoxinas do metabolismo animal, onde essas endotoxinas causam a necrose e hipóxia das lâminas do casco, e conseqüentemente rotação da falange distal. Acomete frequentemente os membros torácicos e de acordo com a gravidade pode atingir os membros torácicos e pélvicos ao mesmo tempo. Vale salientar que, a laminite se divide em três estágios: desenvolvimento que é a fase inicial quando o animal entra em contato com os fatores que desencadearam o mecanismo patofisiológico da lamine e

Página | 45

tem término no primeiro sinal de claudicação, o agudo onde se inicia a claudicação devido o desconforto do membro apresentando pulsos fortes e patas quentes, e a fase crônica quando o processo de claudicação já ultrapassa de 48 horas, podendo haver rotação da falange distal. O diagnóstico é baseado na anamnese, sinais clínicos que são bastante evidentes, e na radiografia. O tratamento inicial é de acordo com a fase que se encontra o animal, e principalmente ser direcionado para tratar a causa primária da laminite, e não apenas a inflamação. O tratamento precoce evita o agravamento pro quadro crônico. A crioterapia apesar de ser indicada na fase de desenvolvimento, ela está sendo bastante utilizada em diferentes momentos do tratamento, seguido da fluidoterapia associado com a utilização de AINES onde os mais comumente utilizados são fenilbutazona (2,2 a 4,4mg/kg, via intravenosa ou oral, a cada 12 horas) que é o fármaco mais consumido na degradação da inflamação, edema e dor; o fluxini neglumine (0,5 a 1,1mg/kg, duas vezes ao dia, via intravenosa) nas inflamações decorrentes da endotoxemia; DMSO (dimetilsulfóxido) (administrado na dose de 0,1 a 1,0 g/kg IV, diluído em líquido poliônico com dextrose na concentração de 10 a 20%) pode ser administrado a cada oito ou 12 horas usado como um ótimo antioxidante; cetoprofeno (2,2 mg/Kg, via intravenosa a cada 12 horas) utilizado em animais que apresentam lesões renais, hepáticas ou gastrointestinais por ele ser pouco tóxico e ajudar no combate a inflamação. Na melhora do fluxo sanguíneo faz o uso da acepromazin; e na prevenção de microtrombos faz o uso do ácido acetilsalicílico ou como agente trombolítico. Outro fator importante no tratamento é cobrir a cama da baía do animal com maravalha ou palha de arroz, pois ajuda a diminuir a pressão na ranilha. E como suporte mecânico tem o uso da ferradura de correção de apoio feita sobre medida para o casco do animal, para reduzir pressão nas partes mais sensíveis do casco. Quando houver uma rotação da falange que penetre a sola do casco e o prognóstico seja desfavorável, deve-se considerar a eutanásia, a não ser que o animal tenha um grande valor reprodutivo ou sentimental. Apesar de ser uma patologia bem antiga e com sinais clínicos bastante específicos, a laminite ainda afeta milhares de animais, mesmo existindo diversos tratamentos, nenhum deles foram comprovados cientificamente, cabendo ao médico veterinário fazer a escolha pelo o que ele julgar mais correto no momento. O tratamento deve começar no primeiro indício da doença, para se ter um prognóstico favorável e contribuir com uma melhora de vida e bem-estar do animal, vale salientar que é um tratamento bastante demorado e oneroso. Agradecemos a Liga Acadêmica de Produção e Saúde Animal da UniVS, pela contribuição no trabalho.

Referências

AZEVEDO NETO, Claudomiro Ovídio de et al. Laminite equina: relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 58654-58663, ago. 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-322.

BUSCH, Leandro. **Atualidades no Tratamento da Laminite em Equinos**. 2009. 17p. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Medicina Veterinária, Área de Concentração: Cirurgia de Grandes Animais) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu.

CARVALHO, Brenda Ventura Lopes. **Tratamento para Laminite Equina: uma revisão sistemática**. Belém, 2019. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural da Amazônia, 2019.

OLIVEIRA, Felipe Matheus de; COSTA, Caroline Pereira da. Laminite equina, possibilidade de diagnóstico e tratamento: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências Veterinárias**, [S.l.], v. 6, n. 13, p. 1-10, jul. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8028083. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/600/621>. Acesso em: 07 set. 2023.

REIS, Fernanda Baldi. **Laminite em Equinos**. 2014. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.